

Economia



FIDELIDADE MÁXIMA NO AVIÃO
Aérea pode impedir a venda de milhas

STI valida regra de programa de companhia que veda repasse de pontos a terceiros

JOÃO SORIANO NETO, BERNARDO LIMA E ELIANE OLIVEIRA
reportagem especial sobre
mobilidade urbana

As montadoras instaladas no Brasil estão iniciando uma corrida para a produção de carros híbridos no país, inclusive com o uso do etanol (os chamados híbridos flex), combustível mais limpo, antes de partir para a eletrificação pura. O movimento gera investimentos bilionários, que chegam a R\$ 117 bilhões até 2030. Trata-se de uma mudança global de parâmetros para reduzir as emissões de gás carbônico, e o Brasil embarca nesse movimento atraindo recursos com programas de incentivo ao setor, além de indicadores econômicos mais positivos.

Ontem, a Stellantis, dona das marcas Jeep, Fiat, Peugeot e Citroën, anunciou que vai desembolsar R\$ 30 bilhões no período de 2025 a 2030 para lançar produtos, incluindo motores e carros, além de renovar o portfólio atual, incluindo a produção nacional de seus primeiros carros híbridos. É o maior valor entre as montadoras que anunciaram investimentos recentes e o dobro do ciclo anterior da própria empresa.

Levantamento da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) mostra que os investimentos das montadoras no país somam R\$ 117 bilhões. Trata-se do maior ciclo de aportes no país pelos fabricantes de veículos, incluindo as chinesas BYD e GWM. Nessa conta, não estão incluídas as autopeças e grandes fornecedores, diz a Anfavea. A Stellantis classificou o montante como o maior investimento na história da indústria automobilística sul-americana.

PRECISADA DA CLASSE MÉDIA

O anúncio foi feito em Brasília após encontro de executivos da empresa com o presidente Lula, incluindo Carlos Tavares, CEO global da montadora, que veio ao país especialmente para a divulgação do valor. Grande parte dos recursos será destinada aos modelos híbridos-flex (carros elétricos movidos também a gasolina e etanol), com o primeiro lançamento no segundo semestre deste ano.

A Stellantis produz em Betim (MG), Porto Real (RJ) e Goiânia (PE), e o Polo

HÍBRIDOS E ELÉTRICOS

CORRIDA DE MONTADORAS

Fabricantes vão investir R\$ 117 bi no Brasil até 2030. Stellantis anuncia aporte de R\$ 30 bi



Novo mercado. Fábrica da Peugeot, da Stellantis, em Porto Real: investimentos incluem início da produção nacional de carros híbridos

Automotivo Stellantis de Betim é classificado como centro global da companhia no desenvolvimento da tecnologia Bio-Hybrid, de eletrificação combinada ao etanol. A tecnologia é flexível e pode ser integrada a diversos modelos fabricados pela Stellantis, explicou a empresa. O ciclo anterior de investimentos da montadora, de R\$ 16 bilhões, começou em 2018 e termina no fim deste ano.

Carlos Tavares destacou a importância de os produtos desenvolvidos serem acessíveis ao público brasileiro: —Devemos entrar na mobilidade limpa pela janela da acessibilidade. Ou seja, se não

for acessível, a classe média não consegue comprar. Se a classe média não consegue comprar, não há volume, e sem volume, não há impacto no planeta. O plano prevê quatro novas plataformas, ou seja, bases de produção de diferentes modelos. Elas serão usadas para a produção de automóveis tanto híbridos, que combinam um motor elétrico com outro a combustão, como, no futuro, puramente elétricos.

O novo plano de investimentos prevê 40 lançamentos de 2025 a 2030 entre modelos renovados e totalmente novos, além de oito novos powertrains (conjunto que garante o movimento do veículo) e aplicações em eletrificação.

Os investimentos serão focados em carros híbridos, elétricos e movidos a hidrogênio verde, segundo o objetivo do Mobilidade Verde (Mover) do governo, que busca descarbonizar a frota.

Especialistas consultados pelo GLOBO apontam uma conjunção de fatores para esse ciclo recorde de aporte de recursos das montadoras no país, como os programas do governo para modernizar a indústria nacional e os incentivos tributários ao setor automotivo. A pegada "limpa" do etanol brasileiro para veículos híbridos também ajuda, dizem os especialistas, assim como indicadores positivos da economia: queda dos ju-

ros, câmbio estável e crescimento do país.

Para Milad Kalume Neto, diretor de Desenvolvimento de Negócios da Jato do Brasil, consultoria especializada no setor automotivo, os programas de governo incentivaram os fabricantes.

O Mover concederá R\$ 19,3 bilhões em créditos tributários ao setor até 2028 em troca de carros menos poluentes, além de induzir investimentos em pesquisa e desenvolvimento, tecnologias com foco ambiental e valorização da matriz energética de baixo carbono.

—Só dar desconto na venda de veículos, como fez o governo ano passado, para as montadoras desovar os estoques

não deixa legado para a indústria. Esses programas de incentivo ajudam o país a desenvolver tecnologia aqui e mostrar o etanol, nesse cenário de descarbonização, como forma eficaz de reduzir emissões — analisa Kalume.

O professor Antonio Jorge Martins, coordenador dos cursos automotivos da FGV, diz que, com veículos cada vez mais tecnológicos, as montadoras precisam fazer investimentos constantes para evitar a defasagem. E, com incentivos tributários, aproveitaram para anunciar ciclos mais longos de investimento (antes eram de dois anos, e agora, entre cinco e sete anos).

—Os chineses trouxeram ao país veículos cheios de tecnologia de ponta. E carros mais baratos, sem tanta conectividade ou recursos tecnológicos, tendem a não atrair o consumidor — diz Martins.

FORÇA DO ETANOL

O novo ciclo da indústria automotiva requer um investimento elevado, exatamente pela mudança drástica nos sistemas de propulsão, diz Murilo Briganti, sócio da consultoria Bright Consulting, especializada no setor automotivo: —O futuro é inquestionavelmente elétrico, mas o caminho até lá não. O Brasil tem um importante recurso que é o etanol, combustível limpo que promove descarbonização imediata da frota.

Para Márcio de Lima Leite, presidente da Anfavea, os programas de incentivo do governo dão previsibilidade ao investidor: —Reformas como a Tributária e o Marco das Garantias são importantes, além do cenário econômico positivo, com crescimento do PIB, câmbio mais estável e queda dos juros, que proporcionam confiança aos investidores. Mas o Mover trouxe previsibilidade para que as empresas investam em pesquisa, desenvolvimento e inovação local.

Ele observa que a volta gradual do Imposto de Importação para carros elétricos e híbridos ajuda a atrair investimentos para a produção local desses veículos.

Outras empresas anunciaram volume bilionário de investimentos no país, como Volkswagen, General Motors, BYD, GWM, Toyota, Hyundai, Caa, Renault e Nissan (veja detalhes abaixo).

Planos das empresas no país

> **Ciclo de investimentos** — Além da Stellantis, uma série de montadoras tem anunciado planos para colocar recursos no país. A maioria dos aportes é focada na produção de carros híbridos e na eletrificação. Veja os detalhes.

> **Toyota** — Na terça-feira, a montadora japonesa anunciou R\$ 11 bilhões em investimentos até 2030. Ela vai ampliar a produção em Sorocaba e fechar a unidade de Indaiatuba, em São Paulo.

> **Hyundai** — A coreana

anunciou R\$ 5,5 bilhões até 2032 na sua fábrica de Piracicaba, em São Paulo, em tecnologia e hidrogênio verde.

> **Volkswagen** — A montadora vai aplicar R\$ 9 bilhões, dos quais R\$ 9 bilhões em recursos novos, até 2028. O foco é em eficiência energética, com produção de carros híbridos no país. A previsão é que quatro novos modelos sejam fabricados no Brasil até 2028.

> **General Motors** — A empresa anunciou R\$ 7 bilhões em recursos no país até 2028. Os investimentos serão usados na aceleração da mobilidade sustentável, com a renovação do portfólio de veículos e o desenvol-

vimento de novas tecnologias, com foco em carros híbridos, elétricos e movidos a hidrogênio verde.

> **BYD** — A montadora chinesa vai aplicar R\$ 3 bilhões no país. Ela vai operar três fábricas no Complexo de Camaçari, na Bahia, que terá capacidade inicial de produzir 150 mil carros por ano e será a primeira fábrica de automóveis da empresa fora da Ásia.

> **GWM** — A chinesa anunciou, em meados de 2023, que vai investir R\$ 10 bilhões em dez anos no país. Os recursos envolvem a compra da fábrica de Itacambé, no interior de São Paulo, e a criação de uma rede de concessio-

nárias, além da contratação de profissionais especializados.

> **Caa** — A empresa divulga investimentos de R\$ 4,5 bilhões entre 2021 e 2027.

> **Renault** — Vai aplicar R\$ 5,1 bilhões entre 2021 e 2027.

> **Nissan** — A montadora vai investir no país R\$ 2,8 bilhões, de 2023 até 2025.

> **Stellantis** — A companhia vai investir R\$ 30 bilhões até 2030. Serão lançados 40 produtos no período, como motores e carros, além de dar início à produção nacional de carros híbridos. É o maior valor já anunciado nesse ciclo de investimentos.

psd⁵⁵ mulher

O partido que entende que lugar de mulher é na política.

Filie-se e participe do PSD Mulher

www.psdmulher.org.br

psd⁵⁵ mulher